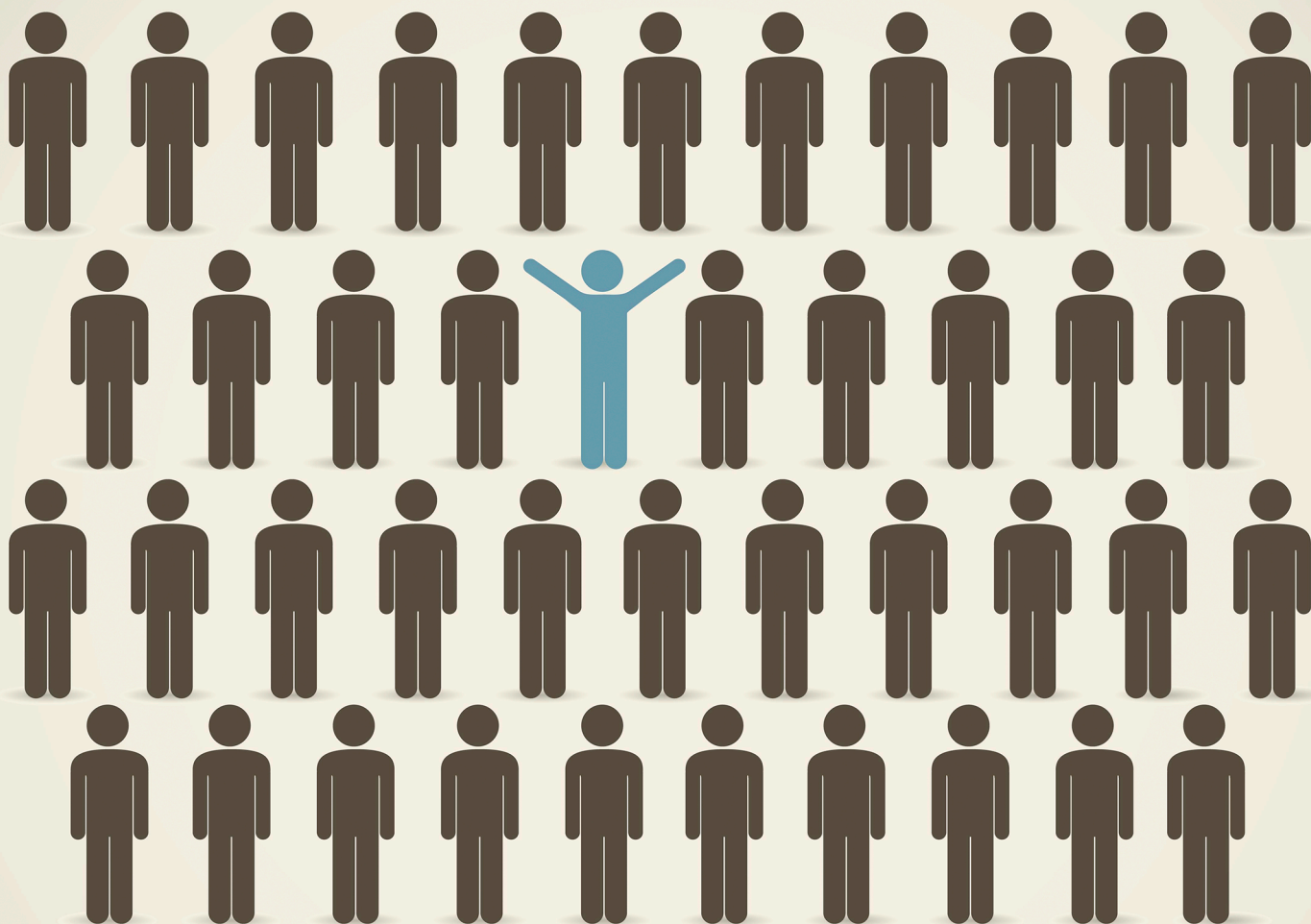


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

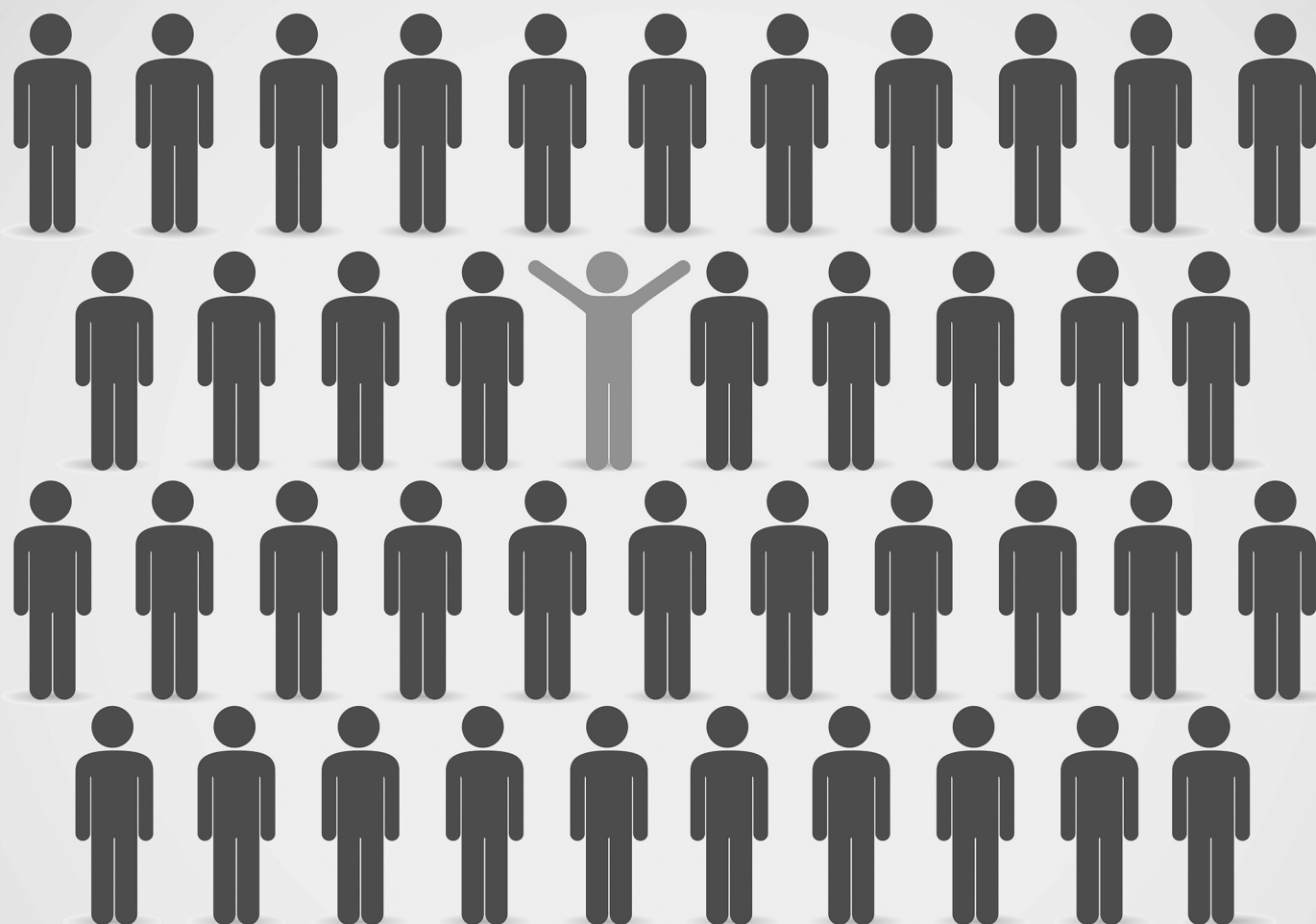
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-039-1 DOI 10.22533/at.ed.391201205</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIA E LEGALIDADE DO TERCEIRO SETOR	
Marlene de Fátima Campos Souza	
Eric Matheus Cescon Smaniotto Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3912012051	
CAPÍTULO 2	15
INDICADORES GERENCIAIS DA SANESUL: ANÁLISE DO PLANO DE METAS E SUA APLICAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Rodrigo Custódio de Mello Sogabe	
Marco Antonio Costa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3912012052	
CAPÍTULO 3	32
INTERSECÇÕES PARA PENSAR AGÊNCIA IDENTIDADE E A EXPRESSÃO SOCIOPOLÍTICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	
Késia Marisla Rodrigues da Paz	
Reni Aparecida Barsaglini	
Marta Gislene Pignatti	
DOI 10.22533/at.ed.3912012053	
CAPÍTULO 4	43
MECANISMOS DE DESORDEM DA INFORMAÇÃO: A AUTONOMIA DOS INDIVÍDUOS DIANTE DA MANIPULAÇÃO DE FATOS E DADOS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Marcus Vinicius de Souza Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3912012054	
CAPÍTULO 5	49
MULHER, CORPO E MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE MOVIMENTOS DE MULHERES NEGRAS COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	
Ayni Estevão de Araujo	
Leila Rodrigues Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3912012055	
CAPÍTULO 6	62
NEGOCIAÇÕES COM UM AGRUPAMENTO MILITAR ESTATAL: O INÍCIO DE UMA ETNOGRAFIA COM O CORPO DE BOMBEIRO	
Talita Cristina Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3912012056	
CAPÍTULO 7	72
O PENSAMENTO EXISTENCIALISTA SARTRIANO E AS CONTRIBUIÇÕES AO DIREITO DO TRABALHO: INTERSECCIONALIDADES EM DEBATE NA LUTA POLÍTICA DOS/AS TRABALHADORES/AS	
Guilherme Baggio Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3912012057	

CAPÍTULO 8	86
PAPEL DA COMISSÃO DE ESTÁGIO PROBATÓRIO NA AVALIAÇÃO DO SERVIDOR MUNICIPAL	
Cristiane Cardozo Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.3912012058	
CAPÍTULO 9	91
PARA ALÉM DA CRIATIVIDADE: OS PROCESSOS DE INOVAÇÃO EM SETORES CRIATIVOS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES ÀS ÁREAS TRADICIONAIS DA ECONOMIA	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.3912012059	
CAPÍTULO 10	105
PERSPECTIVA CRÍTICA DA SITUAÇÃO SOCIAL DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos	
Bruna Carvalho Barros Rosa Nobre	
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti	
Sílvia Maria Ferreira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.39120120510	
CAPÍTULO 11	120
PLANEJAMENTO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: INDICADORES E ESTRATÉGIAS PARA CAMPUS UNIVERSITÁRIOS	
Lucas Pinto de Carvalho	
Jose Ricardo Marar	
DOI 10.22533/at.ed.39120120511	
CAPÍTULO 12	135
PROCESSO DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS	
Bianca Borges da Silva	
Janiely Martins Florêncio Mota	
José Demétrio Bantim de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.39120120512	
CAPÍTULO 13	145
PROCESSO DECISÓRIO E NEGOCIAÇÕES: A INSERÇÃO DA RÚSSIA NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)	
Hiaman Rodrigues Silva Santos	
Janina Onuki	
DOI 10.22533/at.ed.39120120513	
CAPÍTULO 14	159
QUEM DISSE QUE BULLYING É COISA DE CRIANÇA? UMA REVISÃO SOBRE A INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Elizabeth Ribeiro Luz	
Dalila Sipaúba Rodrigues Moura	
Ana Maria da Cruz Souza Oliveira	
Sara Raquel Araújo Costa	
Maria Camila da Silva	
Adriana Ramos Queiroz	
Raimunda Nonata Melo Costa Simão	

Francisco Gabriel Santos de Oliveira
Raimundo Nonato Santos de Sousa
Jorge Henrique da Costa Abreu
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.39120120514

CAPÍTULO 15	173
REFLEXÕES ACERCA DE: MÍDIA, IDEOLOGIA E MITOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Gabriel Papa Ribeiro Esteves	
DOI 10.22533/at.ed.39120120515	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

PROCESSO DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Data de aceite: 04/05/2020

Data de submissão: 04/03/2020

Bianca Borges da Silva

Universidade Federal do Cariri

Juazeiro do Norte – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0646897634871511>

Janiely Martins Florêncio Mota

Universidade Federal do Cariri

Juazeiro do Norte – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6552908359623164>

José Demétrio Bantim de Souza

Universidade Federal do Cariri

Juazeiro do Norte – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6487883372677783>

RESUMO: Analisa o processo de indexação aliado ao estudo de usuários dentro da biblioteca universitária, se aprofundado na variedade que o público dessa unidade de informação apresenta entre seus integrantes, considerando discentes, docentes, pesquisadores, técnicos administrativos, funcionários e comunidade em geral. Ressalta a natureza da universidade e da biblioteca, bem como a sua relação com os eixos da instituição superior, de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Evidencia o usuário principiante e a atenção que ele deve

receber durante a indexação de assuntos do acervo, considerando sua pouca proximidade com a nova área de estudos, o que influencia diretamente no seu momento de recuperação da informação. Objetiva o levantamento de hipóteses acerca do aperfeiçoamento da indexação em conjunto com o estudo de usuários. Pretende-se também abrir caminhos para futuras pesquisas quantitativas com a problemática tratada. É uma pesquisa de natureza básica, bibliográfica, fazendo uso dos métodos qualitativo e dedutivo, visando contextualização e melhor entendimento do tema. Trabalha individualmente todas as partes envolvidas, como a instituição e os serviços prestados. Utiliza a teoria do *sense-making*, de Brenda Dervin, que põe em primeiro lugar as pessoas envolvidas, como base para a condução da indexação atrelada ao estudo de usuários. Aponta como resultado que a comunicação entre indexador e usuário deve ser cotidiana, para obtenção de confiança do usuário, como também de seu interesse pela unidade de informação. Conclui que a associação dos métodos apresentados pode melhorar a qualidade da indexação, a relação do usuário com a biblioteca e conseqüentemente, a recuperação da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca universitária.

PROCESS OF INDEXING IN UNIVERSITY LIBRARIES IN THE PERSPECTIVE OF THE USER STUDIES: REFLECTIONS NECESSARY

ABSTRACT: It analyzes the process of indexing, combined with the study of users within the university library, and examines the variety that the public of this information unit presents among its members, considering students, teachers, researchers, administrative technicians, employees and the community in general. It highlights the nature of the university and the library, as well as its relationship with the axes of the higher institution, teaching, research, extension and culture. It evidences the beginner user and the attention he should receive during the indexing of subjects of the collection, considering his close proximity to the new area of studies, which directly influences his moment of information retrieval. It aims to collect hypotheses about the improvement of indexation in conjunction with the study of users. It is also intended to pave the way for future quantitative researches with the issues addressed. It is a research of basic nature, bibliographical making use of the qualitative and deductive methods, aiming contextualization and better understanding of the theme. It works individually for all parties involved, such as the institution and the services provided. It uses Brenda Dervin's theory of sense-making, which puts the people involved first, as the basis for conducting indexing tied to the study of users. It points out as a result that the communication between indexer and user must be daily, to obtain the confidence of the user, as well as his interest in the information unit. It concludes that the association of the presented methods can improve the quality of the indexation, the relation of the user with the library and consequently, the information retrieval.

KEYWORDS: University library. Study of users. Indexing. Sense-making. University.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo pretende levantar hipóteses acerca do aprimoramento da indexação no âmbito da biblioteca universitária, por meio do estudo de usuários, partindo da premissa que, enquanto principiante, ele ainda não é conhecedor dos termos técnicos da sua área de estudo.

Na maioria dos casos, ao iniciarem seus estudos em uma nova área, os usuários não dominam um vocabulário característico de campo de estudo, ficando prejudicada a recuperação da informação. Além dos profissionais da informação – bibliotecários – possuírem limitações no sentido de tempo necessário para desempenhar com qualidade todas as suas atribuições, há também limitações no número de profissionais disponíveis na biblioteca.

Como aponta Fujita, “[...] existem pontos de vista coincidentes sobre a

inexistência de procedimentos para análise e representação de assuntos de livros, a incompatibilidade da linguagem documentária e problemas de recuperação por assunto [...]” (FUJITA, 2009, p. 137). Relacionando esse trecho com o nosso tema central, a incompatibilidade da linguagem entre usuários principiantes utilizando os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) e a recuperação por assunto é algo a ser discutido, somando-se ainda a fácil troca por parte dos usuários da biblioteca por outras fontes informacionais, como a internet – onde nem sempre a busca é realizada em bases de dados seguras.

Esta pesquisa também tem como finalidade a realização de futuras pesquisas com o tema, de modo a estudar casos mais específicos, assim como aplicar o conhecimento gerado em instituições superiores para a obtenção de resultados práticos.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica, onde se busca produzir conhecimento sobre o tema anteriormente apresentado. Classifica-se como pesquisa bibliográfica devido às fontes buscadas para sua elaboração; segundo Gil, “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), colocando o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema.

Apresenta método qualitativo, pois se trata de um processo “subjetivo” de interpretação, e dedutivo por partir do geral para o específico, que visa explicar as partes gerais do tema para depois se especificar no problema exposto, proporcionando uma melhor contextualização.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Para se compreender as várias facetas que o tema engloba, é necessário discorrer sobre cada uma, evidenciando características, assim como seus impasses, que em conjunto contribuem para a situação retratada.

3.1 A Universidade e a Biblioteca Universitária

A universidade é o grande cenário do problema tratado, oferecendo assim condições para esse tipo de situação, como público especializado com necessidades individuais, porém, com o objetivo comum da geração de conhecimento. Conforme conceitua Wanderley:

[...] a universidade é um lugar – mas não só ela – privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber, mas deve

buscar uma identidade própria e uma adequação à realidade nacional. Suas finalidades básicas são o ensino, a pesquisa e a extensão. Ela é a instituição social que forma, de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior de que as sociedades necessitam. [...] (WANDERLEY, 2017, p. 7).

Com isso, temos que essa instituição tem a importante tarefa de gerar e divulgar o conhecimento, seja ele cultural e/ou científico, e tem como objetivo a formação de profissionais, professores e intelectuais, que colaborem para ajudar a comunidade na qual estão inseridos. Esse ambiente deve buscar a própria identidade ao mesmo tempo que deve adequar-se à realidade do país.

Embora a teoria também leve em consideração que a universidade, num contexto geral, esteja longe de ser uma organização “perfeita”, ela ainda não é capaz de retratar com fidelidade todos os percalços enfrentados, como a pouca importância que recebe dos órgãos competentes, condição essa que não provém dos dias atuais, da mesma forma da necessidade que a universidade sempre teve de se reinventar, como proferido por Gomes, quando diz que

a cada momento histórico, a instituição universitária precisou adaptar-se e graças a essa capacidade de adaptação, ela sobreviveu e atravessou incólume oito séculos de história. A dinâmica dessa adaptação parece ter sido aquela em que, frente ao desafio da realidade, a instituição se modifica e se exterioriza numa nova estruturação. Esta nova identidade, mais tarde, ao sofrer novos questionamentos decorrentes de uma realidade emergente, entra novamente em crise e, em resposta, precisará se reestruturar. E assim sucessivamente (GOMES, 2011, p. 35-36).

Essas reestruturações podem acontecer de formas variadas, e neste caso específico, na forma em como a biblioteca, que será discutida a seguir, recebe os novos integrantes da comunidade acadêmica, de modo a fazê-los sentirem-se estimulados a buscá-la, e até mesmo, representados.

A biblioteca, tida por muitos – se não por todos – como o coração da universidade, é a grande facilitadora de todo o processo de geração de conhecimento, ou pelo menos, deveria ser. Sousa reforça que “a biblioteca universitária, inserida no contexto da academia, é vista como um elemento de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão” (SOUSA, 2012, p. 1781).

Por atuar em todas as finalidades da universidade, seu público não se restringe somente aos discentes, como ressalta o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), quando diz que a biblioteca universitária

tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. [...] (SNBP, 200-?, p. 2).

Abrange um público variado, embora com características particulares dentre seus integrantes, como a comunidade acadêmica, esta que não se compõe apenas

por integrantes de nível superior, mas também por técnicos administrativos, funcionários em geral, e dependendo da instituição, também é composto por estudantes de nível médio-técnico, o que geralmente ocorre, no caso do Brasil, nos Institutos Federais (IFs), enfim, toda a comunidade.

Mediante a diversidade de níveis educacionais, se exige da biblioteca uma adaptação direcionada a cada caso, no que tange à representação temática de seus documentos, tarefa que deve considerar as condições de cada usuário enquanto parte integrante da população universitária geral.

Sendo parte tão essencial do todo que é a universidade, a biblioteca tem a possibilidade de se fazer presente ao lado de seus usuários. Essa viabilidade pode ser uma ferramenta tão importante, e por vezes necessária, que se permite acontecer de várias formas, desde o preenchimento de um formulário online até uma conversa mais descontraída com o profissional de referência, contanto que ocorra uma melhor comunicação entre a biblioteca e a comunidade atendida.

Desse modo, passa-se ao público uma relação de confiança, onde este verá as visitas à biblioteca como algo que seja além do obrigatório, mas como uma livre opção de fonte informacional.

Pode-se inferir que, a biblioteca universitária deve ir além da porcentagem que ela significa para o Ministério da Educação (MEC), buscando proporcionar mais qualidade nos serviços prestados aos seus usuários para que estes possam fazer dessa biblioteca um ambiente de aprendizado. Para que isso ocorra, é do interesse de ambas as partes a participação nesse processo de comunicação e interação, proporcionando um nível de aprendizagem capaz de suprir as suas necessidades.

3.2 Indexação

A indexação é um dos processos intelectuais de representação documentária, selecionando conceitos que transmitam a real necessidade de satisfazer os usuários que desejam recuperar uma informação. Para Vieira et al.,

[...] é necessário que o profissional esteja inserido no mundo do seu usuário em potencial e tenha em mente seu perfil e suas necessidades de informação. A atribuição de termos deve ser feita de acordo com critérios preestabelecidos, considerando a unidade de informação, o acervo e, especialmente, o público atendido (VIEIRA et al. 2017, p.29).

Conforme foi dito, o bibliotecário deve estar presente na “vida” dos usuários para que possa compreender suas necessidades informacionais e entender como eles pretendem/planejaram saciar essas necessidades. Entretanto, o processo de indexação deve ser feito de acordo com os critérios já estabelecidos pela biblioteca e pela especificidade do acervo.

Muitas são as variáveis que influenciam no momento da indexação, logo,

atribuir a falta de sucesso no momento de recuperação pelo usuário à “má vontade” por parte do indexador seria algo ilógico, até porque esse profissional é responsável por inúmeras outras funções, como a catalogação descritiva e a seleção de novos materiais para compor o acervo. Entretanto, o foco deste trabalho é como esse profissional pode contribuir para facilitar o processo de recuperação por meio da indexação.

Para fins de contextualização, citaremos Rubi e Fujita, que afirmam que

a indexação é reconhecidamente um processo imbuído de subjetividade, uma vez que é realizado por profissionais que usam seu conhecimento prévio da linguagem do sistema, da estrutura textual, do assunto e até de mundo, acionam estratégias durante a leitura do documento a fim de que seu objetivo seja atingido: identificação e seleção de conceitos de um documento (RUBI; FUJITA, 2010, p. 131-132).

O processo de indexação é bastante complexo, tanto que não se compõe apenas de regras e normas, mas também é dependente da pessoa que o conduz, uma vez que até mesmo o estado emocional do profissional pode influenciar no resultado do trabalho.

Lancaster divide a indexação em duas partes básicas:

A **análise conceitual**, em primeiro lugar, implica decidir do que trata um documento – isto é, qual o seu assunto. [...] **Tradução**, a segunda etapa da indexação de assuntos, envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação. [...] (LANCASTER, 2004, p. 9; 18). (grifo nosso).

Ao converter a análise feita em linguagem própria da indexação, o bibliotecário, além de seguir os critérios da unidade de informação, deve também já ter em mente todas as características de seus usuários. Nesse contexto, o bibliotecário necessita estar atento às sugestões dos próprios usuários, adequando esses termos de forma a melhorar a função deles e proporcionar uma recuperação pertinente de informações.

Podemos ainda, contar com a indexação colaborativa, fortalecendo o desenvolvimento de metadados através da representação das informações pelos tesouros, as ontologias e as taxonomias, facilitando a retroalimentação em um ambiente digital. Trabalhando com a folksonomia por meio do uso de *tags* (palavras-chaves), cabendo ao usuário selecionar de maneira livre os descritores que melhor descrevam o recurso que irá depositar no sistema, objetivando a representação, recuperação e compartilhamento de informações.

3.3 Estudo de usuários

Durante décadas, o estudo de usuários vem traçando metas e objetivos de formas imutáveis, quaisquer que sejam: a coleta de dados para se criar e/ou avaliar produtos e serviços informacionais, assim como ser uma forma de entender melhor

a transferência de informação.

Para Almeida, “os estudos de usuários são essenciais para a avaliação dos serviços desenvolvidos pela biblioteca e, como tal, fazem ‘parte do processo de planejamento e da tomada de decisões’” (ALMEIDA, 2000, apud SEPÚLVEDA; ARAÚJO, 2012, p. 270). Ainda sobre essa afirmação, Sepúlveda e Araújo falam que

a partir dos dados coletados sobre serviços ou atividades, podem-se estabelecer critérios de mensuração do desempenho desses, determinando tanto a qualidade do serviço ou atividade, quanto o grau de satisfação de metas e objetivos; avaliar as necessidades de informação dos usuários, bem como o índice de satisfação dos mesmos com os serviços e produtos que lhes são oferecidos; desenvolver estudos relativos ao não público dessas unidades de informação, investigando as razões de não utilizar serviços dos quais, teoricamente, seria considerado público-alvo (SEPÚLVEDA; ARAÚJO, 2012 p. 270).

O estudo de usuários vem a ser o segundo dos dois processos intelectuais, citados anteriormente, que podem transformar a experiência do usuário no seu momento de recuperação da informação para suprir suas necessidades. Esse processo teve, ao longo do tempo, algumas teorias formuladas, cada uma com seus métodos próprios, que visavam entender melhor os usuários das unidades de informação, para então os profissionais conseguirem otimizar os serviços e o atendimento de suas respectivas unidades.

Algumas dessas teorias são a de Taylor, de 1982, a de Kuhlthau, de 1999, o *sense-making* de Brenda Dervin, de 1983, e a usabilidade. Nesta pesquisa, nos aprofundaremos no *sense-making* de Brenda Dervin, com base na revisão de estudos nacionais sobre o tema realizada por Gonçalves (GONÇALVES, 2012).

O *sense-making*, de Dervin, teve grande aceitação no campo da Ciência da Informação, servindo como referência para diversos autores da área. Esse modelo contribuiu, no âmbito da Biblioteconomia, nos estudos de usuários da informação com a intenção de repassar orientações de uma forma geral para assim se obter uma comunicação mais abrangente, onde ambas as partes desenvolvam um diálogo que facilite a interação, sendo uma metodologia de cunho comunicacional.

Dentre todas as metodologias de estudos de usuários, essa em específico vem se destacando como sendo umas das mais completas, com um grande número de adeptos em todo o mundo.

Segundo Gonçalves,

em uma sociedade que está cada vez mais interconectada, os sistemas de informação e as mídias digitais passam a incluir o usuário nas suas criações. Usado em entrevistas qualitativas e quantitativas, o *Sense-Making* permite que instituições possam usar esta metodologia para aprender o que não sabiam e poder mudar suas expectativas. As pessoas, neste caso, ficam em primeiro plano. Ouvi-las, portanto, contribui para a formação de sistemas de informação interativos mais eficazes (GONÇALVES, 2012, p. 9-10).

As tecnologias digitais, cada vez mais presentes na realidade social,

proporcionam inúmeras formas de construção de informações, e neste processo todos podem participar. Nesse contexto, o *sense-making* é usado nas pesquisas para saber a qualidade dessas informações e como os usuários lidam com elas e com as suas plataformas de acesso. Diante do que foi exposto, é notório que o estudo de usuário tem grande relevância a nível internacional, principalmente nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Portanto, desassociá-lo dos outros serviços do centro de informação se faz inviável, uma vez que todo o trabalho desempenhado nesses locais gira em torno do seu público, de suas necessidades e vontades.

4 | RESULTADOS

Articulando os dados levantados entre si, vimos que a essência da universidade e de sua biblioteca é a de produzir e universalizar o conhecimento, oferecendo vias que levam os seus usuários aos seus objetivos informacionais, independentemente do nível de sua familiaridade com a área de estudo a que se propôs. Em teoria, isso deveria acontecer com todos os integrantes da comunidade acadêmica, de modo equivalente e justo, conforme previsto no artigo 5º, inciso XIV da Constituição Federal, no qual consta que:

todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] **XIV** – é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional (BRASIL, Constituição, 1988).

Mesmo assegurado pela Constituição Federal de 1988, o acesso à informação ainda conta com suas deficiências, uma vez que uma parcela considerável dessa comunidade sequer conhece seu direito de acesso, somado ao fato de que as autoridades competentes não se empenham em repassar tais informações.

Nesse contexto, essa deficiência pode ser justificada também pelo fato do usuário não conseguir achar a informação de que necessita por conta do déficit sofrido no ato da indexação, esta que já vem sendo desenvolvida sem vínculo com o estudo de usuário. Logo, pode se tornar difícil ao indexador conhecer seu público e o modo como ele lida com suas necessidades informacionais, desde sua formulação até o preenchimento de suas lacunas intelectuais.

Quanto aos discentes principiantes, essa falta de comunicação com a biblioteca, e conseqüentemente com as instâncias da universidade como um todo, já é naturalmente difícil por ser algo em construção, porém, se a instituição não se fizer recíproca, o discente corre o risco de não se empenhar tanto quanto esperado no começo de sua jornada acadêmica, podendo até resultar em sua evasão do curso.

Para que haja uma comunicação eficiente entre o indexador e seu público no estudo de usuários, faz-se necessário que exista uma “intimidade” entre eles, esta que deve ser buscada de modo cotidiano. Com esse trabalho contínuo, buscando estabelecer proximidade, o bibliotecário conquistará a confiança dos seus usuários para que eles possam sentir-se à vontade em compartilhar suas dúvidas e em contribuir com as pesquisas da biblioteca. Dessa forma, coopera-se para que os serviços prestados sejam voltados para as necessidades específicas da comunidade, levando-se em consideração as particularidades dos usuários, através do estudo de usuários e da indexação colaborativa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste artigo, pretendeu-se mostrar a importância do estudo de usuários relacionado à indexação, a fim de se conseguir aprimorar, nas bibliotecas universitárias, a recuperação da informação, melhorando o desempenho do seu cliente de conteúdo, uma vez que é em torno dele que todos os serviços da unidade de informação devem girar.

Servindo-se do *sense-making* de Brenda Dervin, deve-se tratar de maneira própria as individualidades presentes em meio à comunidade acadêmica, dando vez também aos novos membros, estimulando suas visitas à biblioteca.

Esse modelo de estudo contribui, no contexto da Biblioteconomia, diretamente no estudo de usuários, provando sua importância enquanto tendência metodológica para se obter uma forma de diálogo mais inclusivo, assim gerando oportunidades para que a comunicação seja desenvolvida, facilitando a conversação, desenvolvendo, por parte do usuário, confiança tanto no bibliotecário quanto na unidade de informação, sentindo-se mais seguro para satisfazer sua necessidade informacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2000. 270p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira). Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/fc6218b1b94b8701032568f50066f926/54a5143aa246be25032565610056c224?OpenDocument>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FUJITA, Mariangela Spotti Lopes. **A indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias**: aplicação, educação e futuro. In: FUJITA, Mariangela Spotti Lopes. **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Unesp, 2009. p. 137-146. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato-978857983015009.pdf&sa=U&ved=0ahUKEwi4zcamrardAhUKE5AKHRG_Bc4QFggYMAQ&usq=AOvVaw3AcWI_TRujN-9u75zjtfF>. Acesso em: 08 set. 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Pedro Gilberto. A UNIVERSIDADE COMO LUGAR DE FORMAÇÃO OU COMO REINVENTAR A UNIVERSIDADE?. In: ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. **QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A UNIVERSIDADE COMO LUGAR DE FORMAÇÃO**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2011. cap. 2, p. 35-44. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior2.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GONÇALVES, Marcio. **Abordagem sense-making na ciência da informação**: uma breve contextualização. revista digital de biblioteconomia e ciência da informação, Campinas, p. 1-11, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1906/pdf_14>. Acesso em: 03 out. 2018.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004. 452 p.

RUBI, Milena Polsineli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, p. 118-150, 2010.

SEPÚLVEDA, Maria Inês Moreira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE USUÁRIOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIA: ESTUDO DE CAMPO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG**. revista ACB, Santa Catarina, p. 269-287, dez. 2012. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/842/pdf&sa=U&ved=2ahUKEwik_ZHp--_dAhVKiJAKHYn0CJYQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw2ZI-VmpxK6t9OA41OstMTP>. Acesso em: 28 set. 2018.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). **Tipos de bibliotecas**. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 01 out. 2018.

SOUSA, Margarida Maria de. **A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**: desafios perspectivas. ENANCIB, São Paulo, p. 1780-1798, jan. 2009. Disponível em: https://www.google.com/url?q=http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3278/2404&sa=U&ved=2ahUKEwif_56HgvDdAhVCgJAKHb8UB9AQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw1TW57HWkxbo8FwhkCVQPM9>. Acesso em: 07 set. 2018.

VIEIRA, Ana Paula da Fonseca; OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jun. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24429/1/2017_art_apfvieiralpoliveira.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=JGkvDwAAQBAJ&lpg=PP1&dq=o%20que%20%C3%A9%20universidade&hl=pt-BR&pg=PT10#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 26 set. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 13, 20, 31, 86, 87, 88, 89

Agência 32, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 68

Agenciamento 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Ancestralidade 49, 50, 53, 57, 58

Antropologia do estado 62

B

Biblioteca Universitária 135, 136, 137, 138, 139, 144

Bolha de filtros 43, 47

Bombeiro militar 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Bullying 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Campi Universitários 120, 125, 126, 131, 133, 134

Catadores de materiais recicláveis 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Certificações 1, 2, 11, 12

Comércio 100, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Condição social 106, 184

D

Desinformação 43, 44, 45

Desordem da informação 43, 46, 47

E

Economia Criativa 91

Educação Superior 102, 144, 159

Estágio Probatório 86, 87, 88, 89

Estudo de usuários 135, 136, 140, 141, 143

F

Filtros de personalização 43, 44, 48

G

Gestão de resíduos sólidos 106

H

História 1, 34, 36, 40, 41, 58, 61, 73, 74, 77, 78, 82, 118, 138, 157, 175, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 192

I

Identidade 32, 33, 35, 36, 37, 41, 58, 71, 85, 138, 146, 180, 187, 189

Ideologia 58, 74, 80, 81, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 189, 190

Indexação 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144

Índice 21, 24, 26, 27, 28, 30, 111, 120, 121, 125, 130, 131, 132, 134, 141, 168

Inovação 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Metodologia 1, 62, 66, 69, 87, 130, 133, 137, 141

Mídia 4, 47, 48, 173, 175, 176, 177, 181, 187, 188, 189, 190

Mito 173, 174, 184, 185, 188

Mobilidade Sustentável 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134

Movimentos Sociais 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 52, 54, 72, 78

Mulheres Negras 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 108

N

Negociação 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 156, 157

Notícias falsas 43

O

OMC 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

P

Paradoxo da doxa 173, 178

Planejamento urbano 120

Poder 2, 4, 5, 11, 16, 36, 46, 58, 59, 62, 63, 68, 70, 73, 79, 82, 83, 95, 96, 107, 108, 109, 111, 112, 141, 149, 151, 152, 160, 167, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Política 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61,

68, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 84, 85, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 133, 144, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 186, 187, 189, 190

Politização do sujeito 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41

Processo de inovação 91, 93, 94, 96, 98, 100, 102

R

Regulamentação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 79

Rússia 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

S

Saúde 3, 5, 7, 8, 11, 32, 33, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 85, 88, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 170, 171

Saúde do trabalhador 106

Sense-making 135, 136, 141, 142, 143, 144

Servidor Público 86

Setores criativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

T

Terceiro Setor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14

U

Universidade 102, 125, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 144, 162, 163, 167, 171

V

Violência 53, 54, 56, 61, 79, 83, 115, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0